



Universidade Federal
de Campina Grande

CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ANÁLISE REGIONAL E ENSINO DE
GEOGRAFIA

ALUNA: THEOGNA RAMOS DE ARAÚJO
ORIENTADOR: LINCOLN DA SILVA DINIZ

**A FEIRA DE SÃO JOÃO DO CARIRI-PB: transformações e
persistências**

CAMPINA GRANDE-PB, 20/11/2017.

THEOGNA RAMOS DE ARAÚJO

**A FEIRA DE SÃO JOÃO DO CARIRI-PB:
transformações e resistências**

Artigo apresentado como exigência final para obtenção do título de Especialização em Análise Regional e Ensino de Geografia, pelo Centro de Humanidades da Unidade Acadêmica de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande – PB, sob a orientação Prof. Dr. Lincoln da Silva Diniz.

Campina Grande-PB

Novembro 2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ANÁLISE REGIONAL E ENSINO DE
GEOGRAFIA

A FEIRA DE SÃO JOÃO DO CARIRI-PB: TRANSFORMAÇÕES E
PERSISTÊNCIAS

THEOGNA RAMOS DE ARAÚJO

Aprovada em: 20 de novembro de 2017.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Lincoln da Silva Diniz
Orientador – UAG/CH/UFCEG

Prof.ª Dr.ª Kátia Cristina Ribeiro Costa
Examinador Interno

Prof. Ms. Noaldo José Aires Tavares
Examinador Externo

A FEIRA DE SÃO JOÃO DO CARIRI-PB: TRANSFORMAÇÕES E PERSISTÊNCIAS

Theogna Ramos de Araújo

RESUMO

O presente trabalho se remete a feira do município de São João do Cariri, tendo por objetivo analisar a dinâmica das transformações sócioespaciais e persistências que a mesma vem passando, bem como investigar sua influência no passado e atualidade. A feira livre representa uma das mais antigas formas de comercializações e, é nesse espaço, que se desenvolvem as relações entre os espaços vividos e onde se encontram aspectos culturais, sociais e econômicos que definem a identidade de um povo. A princípio as relações econômicas estavam voltadas para a comercialização de gado nas feiras livres. Partindo para o recorte empírico desta pesquisa, a feira livre do município de São João do Cariri é caracterizada como um espaço que perdeu sua hegemonia do passado e que hoje mostra resistência diante das mudanças que esse espaço vem sofrendo ao longo de sua existência. Diante das análises feitas, buscou-se compreender as relações que persistem nesse espaço, e a sua importância econômica. Como procedimentos metodológicos foram realizados o estudo de campo e a observação com registros fotográficos, análise de dados e pesquisa quantitativa com aplicação de questionários. Nesse contexto, a feira livre se insere como uma atividade tradicional persistindo na cultura do município e, que se contrapõem a outros tipos de concentração comercial que são os estabelecimentos comerciais fixos mais modernos. Apesar dessas considerações, a feira ainda tem uma importância econômica para a população local, pois é um espaço de consumo e socialização.

Palavras-chave: Feira de São João do Cariri, Atividade tradicional, Comércio fixo.

SUMMARY

The present work refers to a fair in the municipality of São João do Cariri, aiming to analyze the dynamics of the socio-spatial transformations and persistences that it has been going through, as well as to investigate its influence in the past and current times. The fair is one of the oldest forms of commercialization, and it is in this space that the relationships between the living spaces are developed and where cultural, social and economic aspects that define the identity of a people are developed. At first the economic relations were directed to the commercialization of cattle in the free fairs. Leaving to the empirical cut of this research, the free fair of the municipality of São João do Cariri is characterized as a space that has lost its hegemony of the past and that today shows resistance to the changes that this space has been suffering throughout its existence. analysis, we sought to understand the relationships that persist in this space, and its economic importance. As methodological procedures, field study and observation with photographic records, data analysis and quantitative research were carried out with the application of questionnaires. In this context, the fair is inserted as a traditional activity persisting in the culture of the municipality and, which are in contrast to other types of commercial concentration that are the most modern fixed commercial establishments. Despite these considerations, the fair still has economic importance for the local population, as it is a space of consumption and socialization.

Key words: São João do Cariri Fair, Traditional activity. Fixed trade.

1 INTRODUÇÃO

Falar de feira livre é entender que a mesma sempre teve um grande papel de destaque na produção do espaço de diversas cidades e no aparecimento de diversos núcleos urbanos. “A feira livre é uma forma comercial indutora da concentração de pessoas, capitais, mercadorias e, por si, de renovação ou de resistência no espaço urbano” (COSTA *et. al.* . 2016, p.654).

A feira livre também representa umas das mais antigas formas de comercialização e que remonta a antiguidade. Sobre as origens desta atividade comercial no território brasileiro, enfatiza Lima *et. al* (2009) que:

No Brasil, desde o período Colonial, as feiras-livres se fazem presentes como importante tradição cultural ibérica implantada pelos colonizadores em nosso país. Nesse contexto afirma-se que as feiras medievais portuguesas, cuja periodicidade chegava a ser até semestral ou anual devido à intensa e rigorosa preparação que exigiam, refletiram na organização das feiras brasileiras.

A feira livre representa uma experiência peculiar de sociabilidade e de uso da rua, uma tradição urbana, mas que luta para persistir diante desta modernidade portadora das novas formas de produção e acumulação e da diversidade de “usos”. É nesse espaço vivido que se desenvolvem as relações entre os espaços e onde se encontram aspectos culturais, sociais e econômicos que definem a identidade de um povo.

Desse modo, com o propósito de contribuir para o entendimento da função econômica e cultural da cidade de São João do Cariri, buscou-se fazer um levantamento da realidade da feira livre local, que é realizada semanalmente, nas segundas feiras, iniciando-se na madrugada e estendendo-se até o horário da tarde deste dia, ao mesmo tempo, levando em consideração as transformações que a mesma sofreu na sua existência e que contribuições resistiram e/ou persistiram nesse processo.

Nesse contexto, questionamentos foram levantados sobre quais as reais dimensões da feira livre de São João do Cariri? Qual a influência real da feira no dia a dia das pessoas daquela localidade? Em que aspecto a feira nos dias de hoje se faz mais presente? E, que vínculos de sociabilização se mantem nesse espaço?

Assim, nosso objetivo será analisar as transformações e persistências da feira de São João do Cariri-PB e sua influência no passado e atualidade. Para tanto, tomaremos como ponto de partida uma breve análise do papel histórico da feira e sua influência sociocultural e econômica, entendendo o contexto exercido pela feira com as demais cidades circunvizinhas. Veremos também como se deu o desenvolvimento e as

transformações da feira, buscando identificar as formas comerciais presentes no referido espaço, para finalmente avaliarmos a atuação do comércio local e sua dimensão espacial na cidade de São João do Cariri-PB.

Além da revisão bibliográfica, os procedimentos técnicos e metodológicos aplicados para a realização desta pesquisa, foi o estudo de campo e a observação com questionário semiestruturado, que permitiu maior interação entre o pesquisador e o objeto estudado; registros fotográficos; análise de dados; mapas de localização e espacialização da feira. Foram aplicados 38 questionários, sendo 08 feirantes, 15 com os consumidores e 15 com os pequenos comerciantes fixos, com o intuito de caracterizar as condições atuais do espaço comercial da feira.

Para tanto, nos propomos a realizar um estudo sobre o papel da feira livre na organização do espaço da histórica cidade de São João do Cariri, dividindo o texto do artigo da seguinte forma: Na primeira parte será explanado resumidamente sobre alguns aspectos da presença da feira livre em períodos passados na cidade antiga de São João do Cariri. Na parte seguinte, será apresentado uma síntese da formação geográfica e histórica do município de São João do Cariri e a sua tradicional feira. Por fim, apresentamos os resultados e discussões da pesquisa e as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEORICO-CONCEITUAL

2.1 A Feira de São João e a sua influência regional em períodos passados

Inicialmente, a feira livre tem a função de atrair consumidores e vendedores a busca de produtos. Esses encontros de diversas aglomerações no espaço da feira favoreceram a origem de diversos povoamentos. Salgueiro (1989, p.153-155), cita que “[...] para muitos autores, a estrutura comercial é a espinha dorsal da distribuição dos lugares de várias dimensões pelo território, bem como da organização intra-urbana [...] como regional”. No caso de muitas cidades interioranas no Nordeste brasileiro, esta atividade possui importante influência na vida social e econômica dos seus habitantes, conferindo-lhes centralidades em diferentes níveis de escala local a regional.

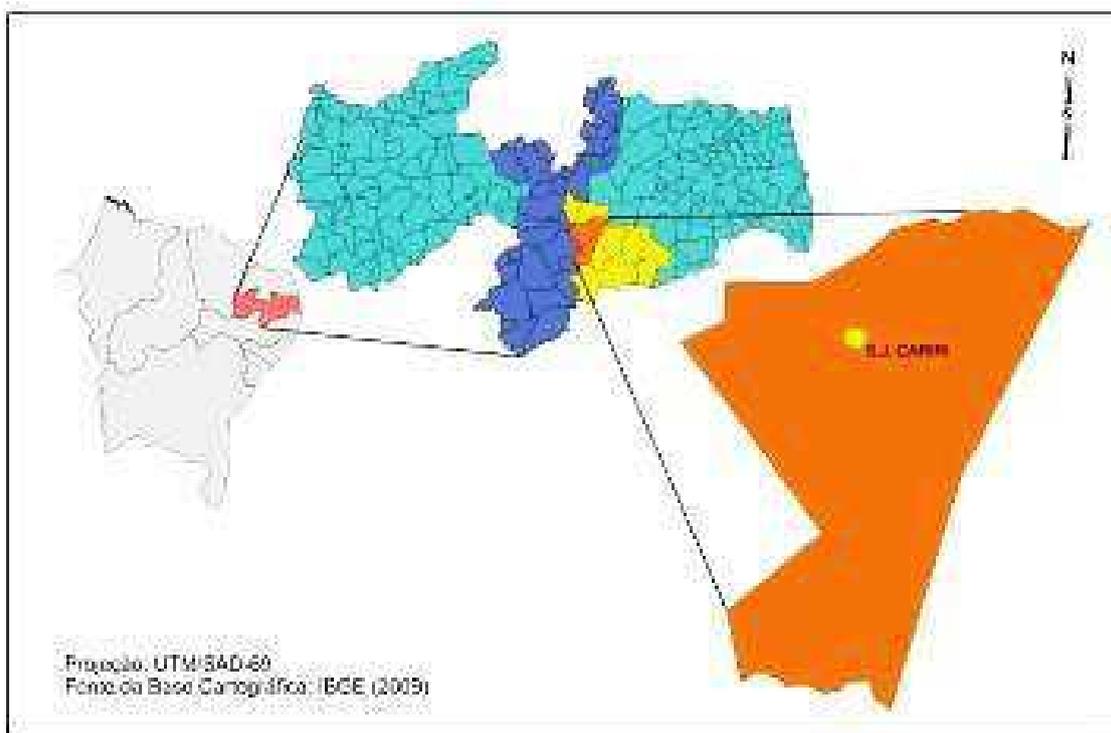


Figura 01 – Mapa do município de São João do Cariri-PB, IBGE 2009

O município de São João do Cariri-PB insere-se nesse contexto, pois sua configuração urbana representa a expansão da colonização no território da Paraíba, registrado no cunho da história geográfica do município, o qual contribuiu sucintamente na evolução do território paraibano. Desde os primórdios, há aproximadamente “três séculos e meio” PEREIRA *et al*, (2004), sua história conta que a feira foi o elemento percussor para seu desenvolvimento se destacando no comércio de gado nas paradas que os tropeiros faziam do brejo ao sertão. DANTAS (2008) ressalta a função da feira livre na região do Nordeste, em especial, sua disseminação para o interior da região. A feira, por meio do comércio de gado, levou o município de São João do Cariri a influenciar as demais áreas vizinhas, servindo como entreposto comercial entre as sub-regiões geográficas do Agreste e do Sertão.

[...] a indicação dessas feiras e dessas localidades para a sua realização deveu-se, principalmente, ao comércio de gado que se disseminava pelo interior nordestino naquele momento. Este comércio só se estabeleceu, pois, como a atividade criatória foi a grande responsável pela ocupação do interior nordestino ainda no século XVII, inúmeros núcleos se estabeleceram ao longo dos “caminhos de gado”, o que influenciou a formação das praças de mercado e das feiras livres como conhecemos atualmente. (DANTAS, 2008, p.91)

Para tanto, DANTAS (2008, p. 92) afirma que “a origem de grande parte das feiras

livres existentes no Nordeste brasileiro deveu-se ao intenso comércio de gado durante os séculos XVIII e XIX”, pois desse modo, por meio da comercialização de gado se disseminou e evoluíram as atuais feiras.

França e Rezende, (2012, p.3) afirmam que "As feiras livres e os mercados públicos fora por muito às vezes protagonistas e participantes nos processos de transformações urbanísticas nestas cidades". Desse modo, o comércio ao ar livre (Feira Livre) levou o município de São João do Cariri a desempenhar um importante papel em seu passado, objetivando atender as necessidades que garantissem o suprimento dos mais variados gêneros.

A centralidade do lugar foi fator preponderante para seu desenvolvimento e de forma quase espontânea, passou a atender as necessidades da população, pois uma parcela dos habitantes fazia uso da feira para sobreviver, vendendo parte do que produziam e outra parte usava a feira para seu abastecimento comprando os produtos para atender as suas necessidades. Esse fato levou no passado a feira de São João do Cariri a ser uma das mais conhecidas na região do Cariri Paraibano. “Foi ela quem deu início a ocupação, fazendo surgir muitas das cidades existentes atualmente e criou uma das formas de comércio mais tradicionais e ainda hoje presentes na região, a feira.” (DANTAS,2008, p.92)

Desse modo, DANTAS(2008, p.95) mostra como se origina as feiras no interior do Nordeste, fato que esclarece como a feira de São João do Cariri teve também sua origem

[...] na medida que o fluxo gerado pelas tropas de gado no interior nordestino permitiu a formação de pequenos aglomerados populacionais para onde convergiam os pequenos agricultores com suas produções a fim de trocarem por outros produtos e mesmo comercializarem bem como prestadores de serviços, o que terminou por estabelecer em cada um desses locais uma praça de mercado. E são dessas praças comerciais formadas a partir do comércio do gado é que surgem as feiras livres, as quais foram importante elemento para o desenvolvimento das cidades

A feira livre estudada no município de São João do Cariri denota uma importância no contexto regional, pois em seu passado a feira desenvolveu o processo de comercialização e trocas intermunicipais (Serra Branca, São José dos Cordeiros, Gurjão(Timbaúba), Cabaceiras, São Domingos do Cariri, Parari, entre outros).

3 O MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO CARIRI E SUA FEIRA

3.1 O Município de São João do Cariri

O município de São João do Cariri localiza-se geograficamente na parte centro-oeste do Estado da Paraíba, a 213.80 km da Capital João Pessoa. O município fica situado na região do semiárido com características físicas³ bastante peculiares. Encontra-se inserido na Mesorregião da Borborema, na microrregião do Cariri Oriental ou antiga Zona Fisiográficas do Cariri Velho. A sede do município situa-se na latitude de 07°23'27"S, longitude 36°31'58"W e altitude de 458m e apresenta área territorial 653.094 km², representando 1.2435% do Estado da Paraíba, 0,452% da Região Nordeste e 0,0083% do território brasileiro (IBGE, 2014). Possui 4.344 habitantes (de acordo com o censo demográfico do IBGE 2010), distribuídos entre 1.867 habitantes na zona urbana equivalente 42.98% e 2.477 habitantes da zona rural, isto é, 57.02% distribuídos nos 36 sítios¹ rurais pertencentes ao município, com uma densidade demográfica de apenas 6,6 hab/km² (IBGE, 2010), limitando-se com 9 municípios² paraibanos. A base econômica do município se encontra na agropecuária, na prestação de serviços vindos da renda do repasse do FPM (Fundo de Participação do Município) e da presença de pequeno e variado comércio.

3.2 O contexto histórico e atual da feira de São João do Cariri

É preocupante a atual decadência da feira livre da cidade de São João do Cariri. Sua participação na vida econômica do município e demais municípios circunvizinhos foi deixando de ser importante, ao passo que a feira se localizava dentro e próximo do Mercado Público (figura 2) nas primeiras décadas de 1900.

³O município possui: Chuvas Irregulares, concentradas nos meses de Fevereiro e Abril, caracterizando-se por apresentar um índice pluviométrico em torno de 380mm/ano. A vegetação predominante é a caatinga composta por pastagens, plantas arbóreas, plantas lenheiras e cactáceas, sendo esparsa pelo território. Solo pedregoso. É cortado por rios e riachos, sendo o principal o Rio Taperoá, o qual converge suas águas no açude Epitácio Pessoa em Boqueirão-PB.

¹Lucas, Várzea Grande, Uruçu, Mares, Marinheiros, Gravatá, Lage da Guia, Barbosa, Currais Velhos, Macambira, Mulungu, Forquilha de Cima e Forquilha de Baixo, Santana, Riacho Salgado, Cafundó, Floresta, Siriema, Malhada da Ema, Olho d'Água, Piancó, Cachoeira, Mudubim, Barbosa, e Caatinga, Poço das Pedras, Riacho Fundo, Malhada da Roça, Arara, Santa Clara, Alagamar, Boa Vista, Serraria, Figueiras, Curral do Meio, Sacramento, Picoito, Cambira Bom Jardim (Fonte: Prefeitura Municipal de São João do Cariri-PB).

²Serra Branca (18km), Coxixola (30km), Barra de São Miguel (48km), Caraúbas (47km), São Domingos do Cariri (22km), Cabaceiras (30km), Boa Vista (32km), Gurjão (17km) e Parari (19km).



Figura 02: Antiga Feira Livre, no interior e em frente ao Mercado Público de São João do Cariri-PB – Jul./2017

Fonte: Museu Balduino Lellys de Farias.



FIGURA 03: Imagem aérea da rua: Quinze de Novembro em destaque (seta) o Antigo Mercado Público e local onde funcionava a Feira Livre em décadas passadas.

FONTE: Prefeitura Municipal de São João do Cariri-PB - 2013

Contudo, por questões políticas no final dos anos 1990 e início dos anos 2000 a feira livre de São João do Cariri foi remanejada para funcionar em espaços diferenciados na cidade, como é o caso das praças e ruas da cidade e posteriormente foi perdendo o espaço na rua e a fixação das barracas e/ou bancas de produtos variados. Esse fato é concretizado por FRANÇA E REZENDE (2012, p.3) quando afirma que "Apesar de funcionarem como espaços populares não elitizados, plena de vitalidade, locais de encontros, os mercados e feiras foram objetos de planos e projetos com vistas à sua

expulsão das áreas centrais".

Atualmente a feira conta com apenas poucas barracas, como mostra a figura 03, espalhadas de forma “pouco” criteriosa no espaço. Não se sabe ao certo o que levou os feirantes de outros municípios e até do próprio município não montarem mais suas barracas/bancas no dia de segunda-feira.

Diante desse cenário, o espaço da feira perdeu seu foco e foi cedendo lugar ao pequeno comércio local fixo, o que leva SALGUEIRO (1989, p.153) a dizer que “os centros comerciais são a versão moderna dos mercados ao ar livre”. Como enaltece SALGUEIRO (2009, p.10) *apud* COSTA (2016, p.654), “por funcionarem em espaços abertos, as feiras ainda contrapõem-se aos outros tipos de concentração comercial que se reproduzem nos espaços fechados, voltados para dentro e ignorando a cidade pública com seus ambientes movimentados e animados”.

Milton Santos (2007, p.29) enfatiza a questão do espaço como algo propício à mudanças por meio das necessidades, quando afirma que “o espaço sofre os efeitos do processo: a cidade torna-se estranha à região, a própria região fica alienada, já que não produz mais para servir as necessidades reais daqueles que a habitam”.

As transformações ocorridas ao longo do tempo, no processo de “deslocamento” da feira de São João do Cariri, demonstram que as modificações vão acontecendo, de modo a transformar geograficamente seus espaços com a diminuição de bancas/barracas de maneira significativa. Ao mesmo tempo surgem novos espaços ocupados, como é o caso do surgimento de pequenos comércios fixos ao longo das principais ruas da cidade.

3.3 Resultados e discussões

3.3.1 A dinâmica atual da Feira de São João do Cariri: persistência e transformação

A feira livre de São João do Cariri está localizada na rua principal da cidade, Avenida João Pessoa (Figura 04), na qual desempenha certa influência na economia da cidade. Isto ocorre devido à quantidade de pequenas lojas, supermercados, agências bancárias, entre outros estabelecimentos de comércios e serviços, estarem localizados nesta rua, fazendo com que exista um fluxo considerável de pessoas (Figura 05).



Figura 05: Feirantes dispersos nas calçadas e ruas – Ago./2017
Fonte: Theogna Ramos de Araújo



FIGURA 04: Imagem aérea da cidade de São João do Cariri-PB - em destaque a Avenida João Pessoa – espaço atual do posicionamento da Feira Livre - 2013
FONTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE São João do Cariri-PB

O número é muito baixo se comparado com décadas anteriores. Com poucos feirantes, e distribuídos em locais diferentes da cidade, a feira apresenta fluxo alternado, como afirma uma comerciante e feirante residente na cidade: “ora mais lenta e com pouco fluxo, ora com mais variedade e mais fluxo [Período de festas como: Natal, Final de Ano, Festa Religiosa]” representado na Figura 06.



Figura 06: Feirantes de roupas e acessórios da “Sulanca” em frente ao antigo Mercado Público. Set./2017
Fonte: Theogna Ramos de Araújo

Também se coletou a informação de que em outras gestões se coletava tributos, mas atualmente a prefeitura municipal não cobra valor algum para os feirantes. Contudo, a prefeitura municipal permite para que os feirantes ocupem o espaço na rua, mas não oferecem água nem infraestrutura adequada. O acesso ao banheiro público fica afastado do espaço onde a feira ocupa, pois o mesmo foi construído próximo ao antigo Mercado Público (figura 07), que atualmente funciona como Museu, para tanto os feirantes utilizam acesso de casas vizinhas, posto de gasolina e quiosques da praça para atender as suas necessidades.



Figura 07: Antigo Mercado Público Municipal – Gregório Correia de Cantalice e atual Museu Balduino Lellys de Farias. Jul./2017
Fonte: Theogna Ramos de Araújo

Com o deslocamento da Feira livre para as ruas da cidade, nota-se que a feira fica dispersa nas calçadas na praça central, não havendo um local fixo para que tanto feirantes quanto consumidores se sintam mais acolhidos como mostra na figura 08.



Figura 08: Feirantes dispersos em vários pontos da Avenida João Pessoa – centro da cidade. Jul./2017
Fonte: Theogna Ramos de Araújo

Neste mesmo espaço não há uma organização e setorização dos produtos, pois na frente das lojas e mercado estão presentes comércios de frutas, legumes, verduras, DVD/CD, miudezas, calçados entre outros. Entre os feirantes e as lojas de comércio estão os quiosques que comercializam bebidas e tira-gosto para os frequentadores da feira (bares), frutas e verduras. É notável o maior fluxo de pessoas no dia feira, e sua localização favorece alguns comerciantes que ficam mais próximos da feira.

Dessa forma, pode-se concluir que a feira desloca-se para as áreas mais centrais da cidade de acordo com a necessidade e o período festivo e conseqüentemente, elevando o número de estabelecimento comerciais.

Esse estudo foi realizado no mês de Julho a Setembro de 2017, com aplicação de três modelos de questionários, coletando dados sobre a dinâmica da feira. Com isso, aplicou-se 08 questionários para os feirantes e 15 questionários para os consumidores que realizavam compras neste dia e 15 questionários para as lojas do comércio fixo. Os questionários abordaram pontos que abrangeram conhecimentos da feira livre, tais como: a rotina da cidade em dia de feira; se há alguma influência de mercados novos (supermercados e lojas) no comércio da feira; questionou-se ainda a opinião dos consumidores.

A pesquisa mostrou a importância da centralidade e do poder de transformação que o espaço da feira livre trouxe para a avenida principal do município, mostrando que a feira ainda exerce grande influência no município de São João do Cariri, pois notou-se a presença de várias pessoas tanto da zona rural como da urbana, bem como de outros municípios. Outro ponto destacado são as mudanças e transformações no espaço do setor comercial da cidade ao longo do tempo, pois com o deslocamento da feira do mercado

público para a Avenida João Pessoa (Figura 9), fez com que supermercado e mercadinhos, lojas de roupas, loja de móveis, agência bancária (Correios) loja de material de construção, farmácia, academia, lojas de calçados, cartório, loja de variedades, escolas, posto de gasolina, posto do DETRAN, entre outros, se instalassem próximo da feira livre, isso ocorre devido ao fluxo de pessoas na feira que contribui no processo de atração de novos tipos de comércio.

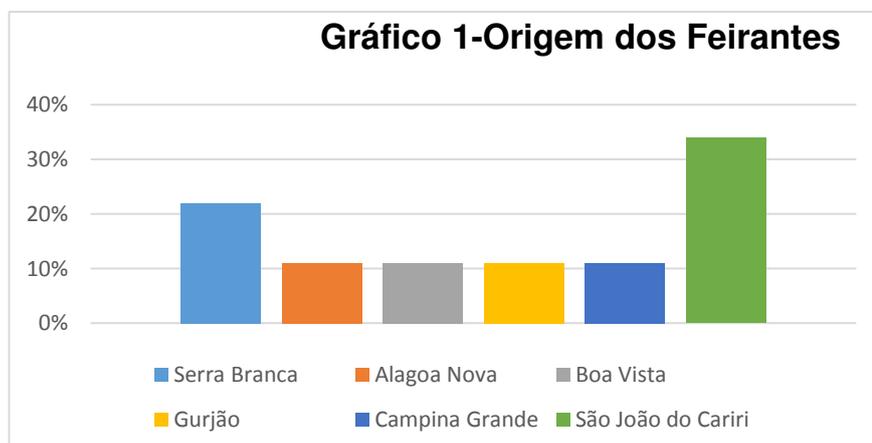


Figura 09: Avenida João Pessoa – Ago./2017

Fonte: Theogna Ramos de Araújo

4.2 Origem dos Feirantes

Com o intuito de verificar a importância da feira e os feirantes que participam na dinâmica existente, pesquisou-se a origem dos feirantes (gráfico 1). Foi observado que têm feirantes oriundos do município de Serra Branca (22%), de Alagoa Nova (11%), de Boa Vista (11%), de Gurjão (11%), de Campina Grande (11%), e o restante são oriundos do próprio município (34%), o que corrobora que a feira livre da cidade ainda exerce importância para a economia local. Há ainda feirantes de outros municípios que atuam na Feira de São João do Cariri chamados de “Sulancas” (Figura 10) com Barracas e Bancas de roupas que só vêm na Semana da Festa da Padroeira do Município, conhecida como Festa de Setembro.



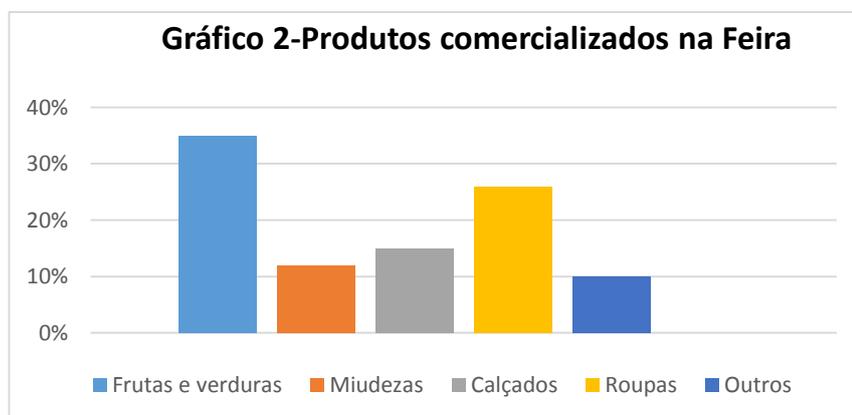
FONTE: Dados da pesquisa de campo. Ago./2017



Figura 10: Barracas da Sulanca – Ago./2017
 Fonte: Theogna Ramos de Araújo

4.3 Tipos de produtos comercializados e suas origens

Na Feira de São João do Cariri podem ser observados vários produtos. A partir das indagações do questionário aplicado, constatou-se os tipos de produtos comercializados pelos feirantes. Notou-se no Gráfico 2, que 35% dos produtos são frutas e verduras (Figura 11). Em seguida temos a venda de miudezas (26%), além de outros produtos e serviços, como: calçados (15%), roupas (14%), entre outros produtos (10%).



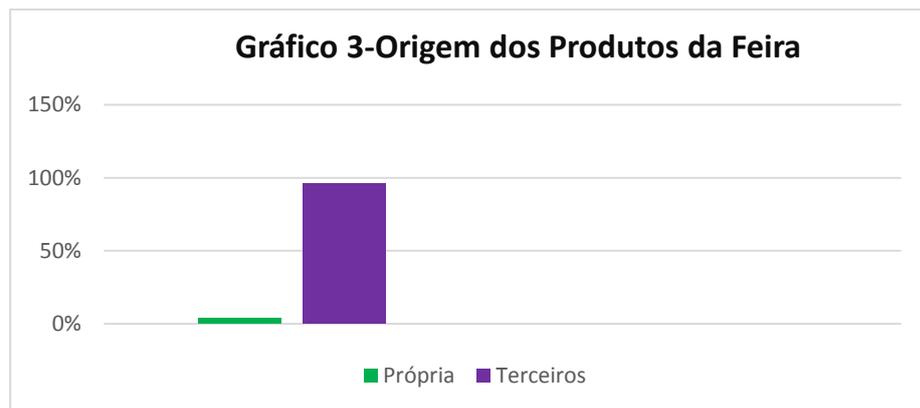
FONTE: Dados da pesquisa de campo. Ago./2017



Figura 11: Barracas de frutas e verduras – Set./2017

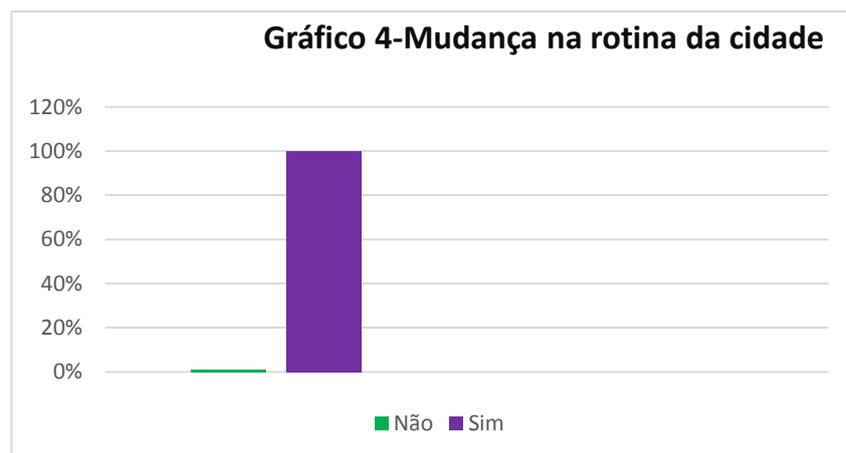
Fonte: Theogna Ramos de Araújo

A minoria das mercadorias, 4%, como as verduras, são produzidas pelos próprios feirantes, por meio da agricultura familiar. Já a maioria dos produtos comercializados tem origem de terceiros, ou seja, mercadorias compradas em atacado em grandes centros urbanos, como por exemplo, na cidade de Campina Grande-PB, como podemos ver no Gráfico 3, onde 96% não produz as mercadorias.



FONTE: Dados da pesquisa de campo. Ago./2017

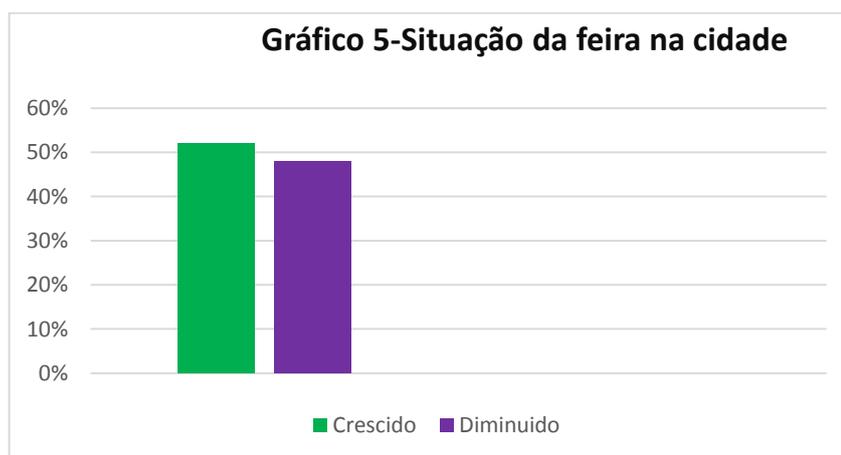
No Gráfico 4, questionou-se a percepção dos feirantes sobre as mudanças na rotina da cidade quando ocorre a feira. Constatou-se que 100% dos feirantes percebem tais mudanças na cidade, e o principal motivo é o aumento de fluxos de carros, motos e pessoas.



FONTE: Dados da pesquisa de campo. Ago./2017

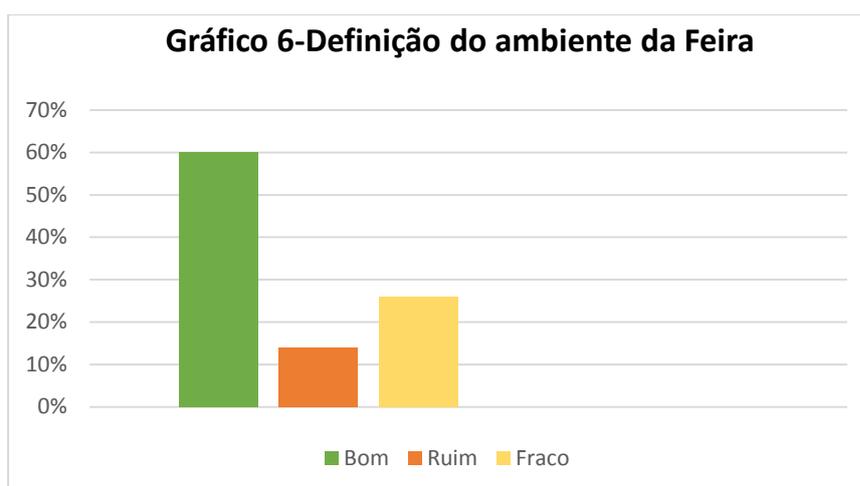
Foi perguntado aos feirantes sobre a situação da feira se comparada com o momento em que os mesmos começaram a trabalhar nesta (Gráfico 5). A pesquisa mostrou que 52% responderam que tem crescido, enquanto que 48% apontaram que o espaço da feira diminuiu e, dessa forma, as comercializações dos produtos diminuiriam. De acordo

com os feirantes a feira está crescendo devido ao aumento de barracas que vem subindo nos últimos anos. Já a redução da feira é justificada pelo fato de que a cidade está crescendo e não tem um espaço definido para a feira, inclusive, por falta de assistência do poder público. Mesmo assim, percebe-se que este espaço comercial vem apresentando um crescimento. Tal fato é corroborado pelas informações obtidas in loco, quando se observa a faixa etária daqueles que estão envolvidos nas atividades comerciais, compostas em sua maioria por trabalhadores jovens no ramo.



FONTE: Dados da pesquisa de campo. Ago./2017

E, por último, no gráfico 6 foi questionado aos feirantes: Como eles definiam o ambiente da feira? Dos entrevistados 60% responderam Bom, mas com infraestrutura inadequada; 14% disseram que é Ruim, pois não tem infraestrutura; e, os outros 26% responderam Fraco e com poucas vendas.

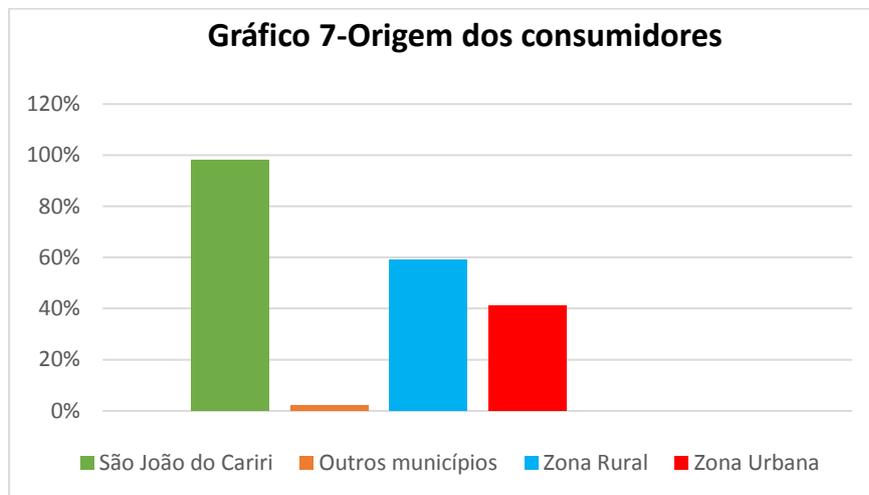


FONTE: Dados da pesquisa de campo. Ago./2017

4.4 Origem dos consumidores

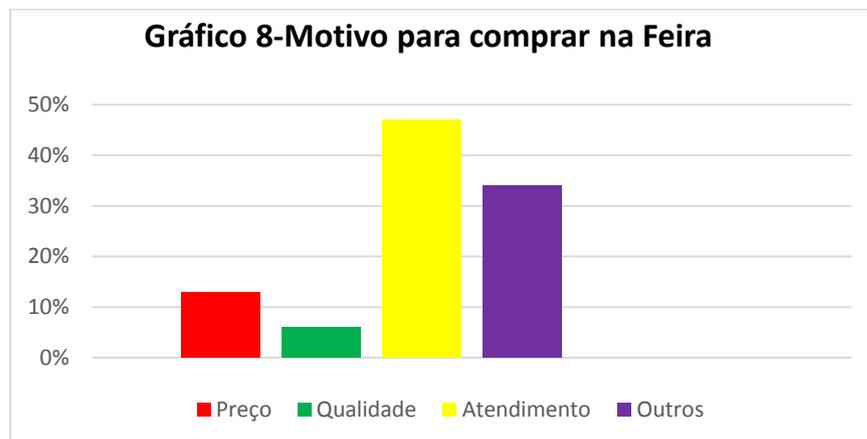
Na pesquisa de campo, aplicou-se questionários para os consumidores que estavam presentes no dia da feira e foi identificado que 98% dos consumidores reside no município,

sendo 41% na zona urbana e 59% na zona rural, apenas 2% são de municípios circunvizinhos (Gráfico 7).



FONTE: Dados da pesquisa de campo. Set./2017

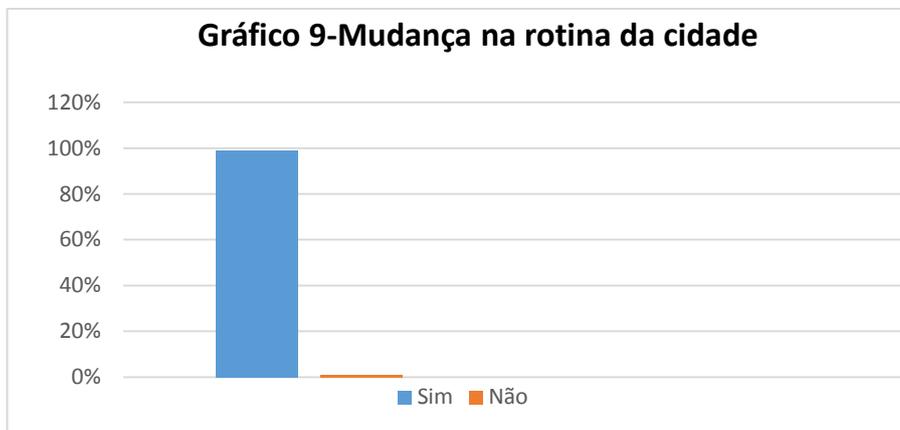
Perguntou-se ainda, qual era o motivo para que eles comprassem na feira. No Gráfico 8, demonstra que o preço dos produtos (13%) faz com que os consumidores retornem a feira. A qualidade do produto (6%), o atendimento do feirante (47%) e outros motivos (34%), como por exemplo: a diversidade de mercadorias, encontros sociais, sociabilidade.



FONTE: Dados da pesquisa de campo. Set./2017

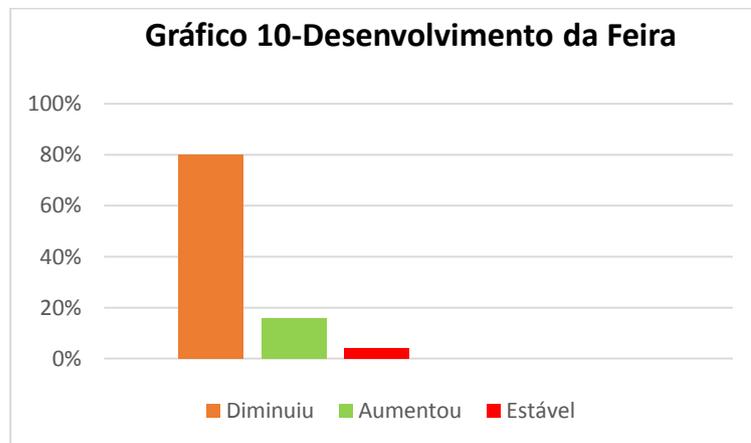
Nota-se no Gráfico, que 47% dos consumidores compram sempre no mesmo feirante, pois estes relatam que tem uma “intimidade” com o dono do comércio. Tal relação é reforçada pelo hábito contínuo de fazer compras há vários anos no mesmo local. Esta prática, por sua vez, gera alguns “atrativos” ao cliente, como oferecer descontos, venda através da prática do fiado na caderneta, etc. Por outro lado, 53% dos clientes não costumam comprar sempre no mesmo comerciante.

A mesma pergunta realizada aos feirantes foi questionada aos consumidores: Nos dias de feira você percebe mudanças na rotina da cidade? (Gráfico 9). Para 100% dos consumidores, há sim mudanças significativas. Estas mudanças são percebidas pelo aumento do tráfego de transportes, fluxos maior de pessoas e mercadorias, etc.



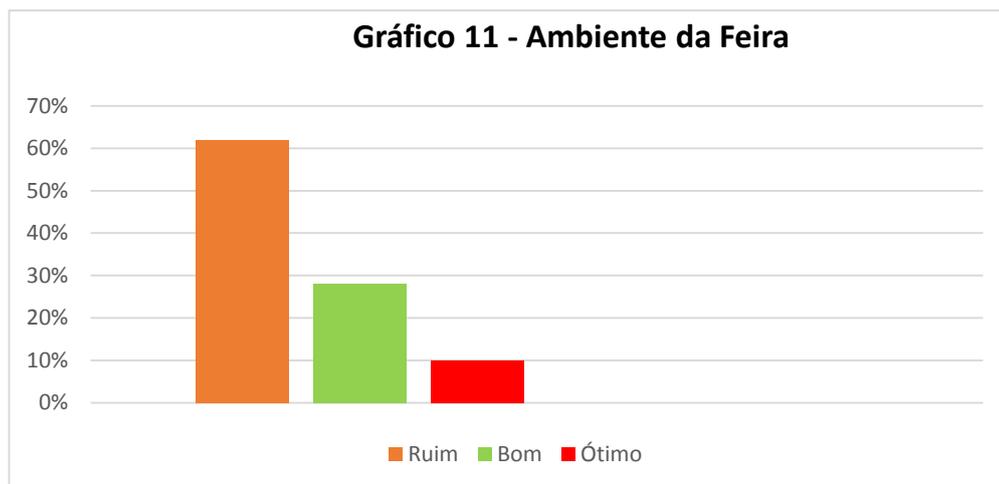
FONTE: Dados da pesquisa de campo. Set./2017

O Gráfico 10, aborda sobre a percepção dos consumidores a respeito do desenvolvimento da feira. Cerca de 80% desses consumidores apontam que a mesma diminuiu, outros (16%) disseram que o espaço da feira aumentou, mas o fluxo de pessoas diminuiu e 4% acreditam que a feira cresceu.



FONTE: Dados da pesquisa de campo. Set./2017

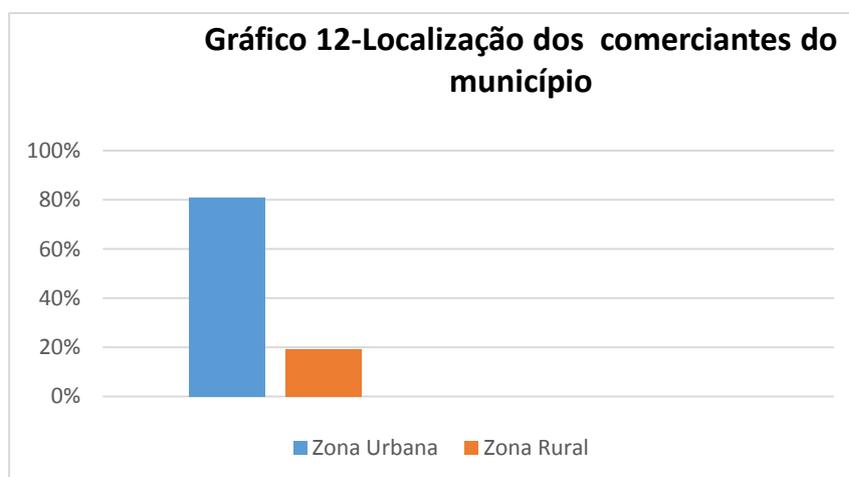
O último questionamento realizado foi a definição sobre o ambiente da feira (Gráfico 11). Onde 62% dos consumidores definem o ambiente como ruim, pois consideram que o dia da feira é desorganizado, aparenta não ser o dia da feira pelo baixo número de bancas e barracas e por não apresentar grande variedade de produtos e mercadorias. Em seguida 28% dizem ser bom, mas com poucas barracas e, os outros 10% considera o ambiente ótimo para encontrar os amigos.



FONTE: Dados da pesquisa de campo. Set./2017

4.5 Os comerciantes

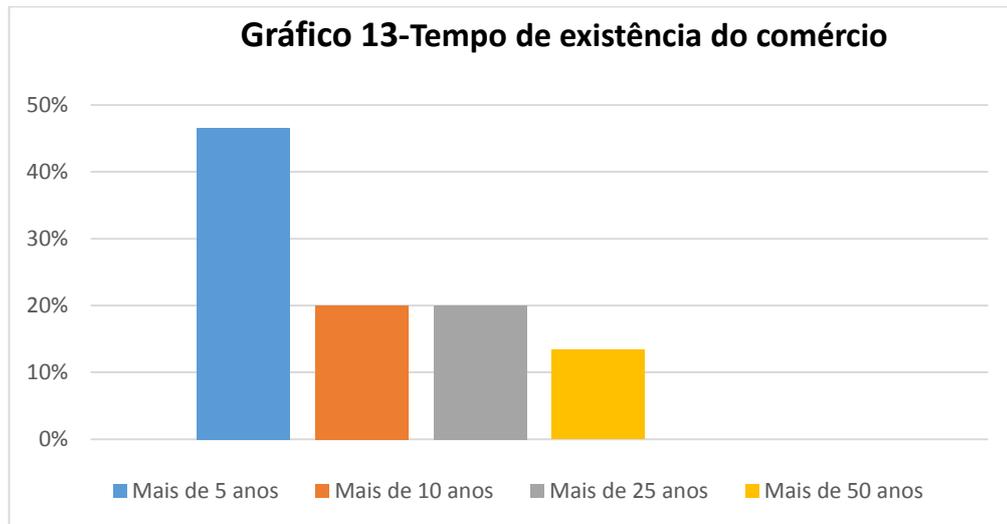
De acordo com dados da Prefeitura Municipal de São João do Cariri- 2017, estão cadastrados no município cerca de 123 Pessoas Jurídicas (dentre elas estão: prestadores de serviços, pequenos e médios comerciantes) distribuídos em todo o município. Diante desses dados, (Gráfico 12) cerca de 81% do comércio está presente na zona urbana do município, restando a zona rural os outros 19%.



FONTE: Dados da pesquisa de campo. Set./2017

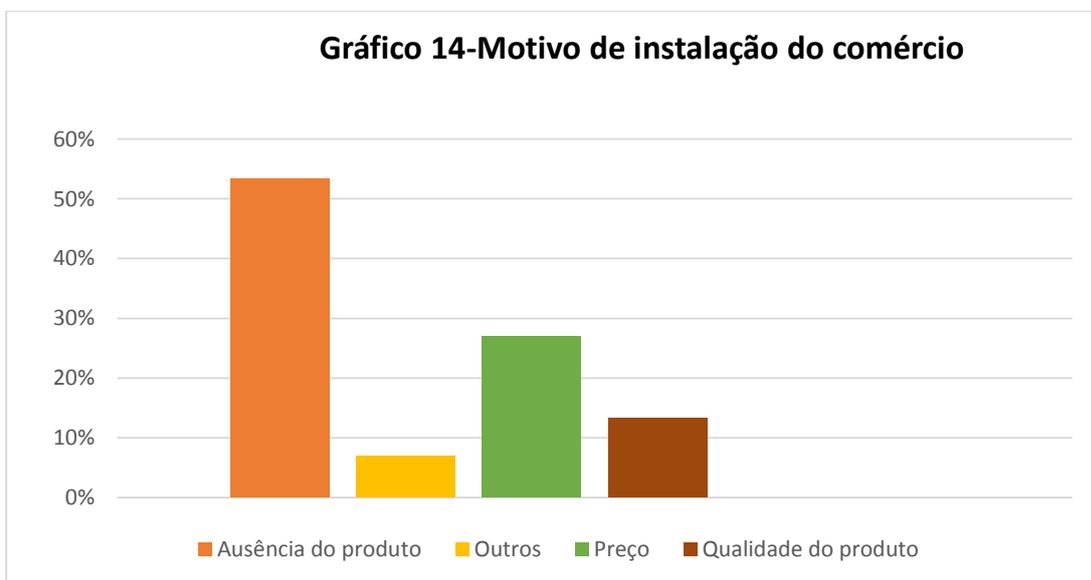
De início foi questionado aos comerciantes entrevistados sobre sua origem e todos responderam que moram na cidade de São João do Cariri e, por conseguinte, foi questionado o tempo de comércio que possuíam. Foi verificado de acordo com as respostas que a maioria dos comerciantes tem pouco tempo de existência. Isso se deve ao fato de que com a dispersão dos feirantes em períodos passados, os pequenos e médios comerciantes tiveram espaço para se instalarem. De acordo com os dados do gráfico 13, cerca de 46,6% dos comerciantes existem há mais de 5 anos no referido local, 20% tem mais de 10 anos,

outros 20% tem mais de 25 anos e 13,4% tem mais de 50 anos de permanência no setor.



FONTE: Dados da pesquisa de campo. Set./2017

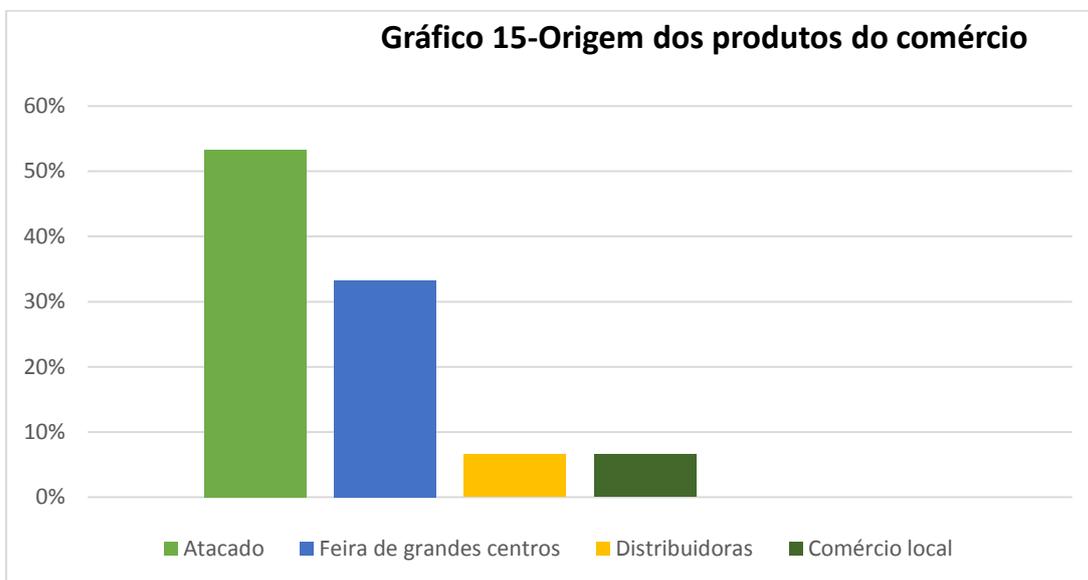
O gráfico 14 aborda sobre o principal motivo que levou os comerciantes a instalarem seus estabelecimentos na cidade. Os dados obtidos revelam que a feira livre durante sua existência de apogeu fornecia aos feirantes uma variedade de mercadorias e quando foi perdendo sua presença esses produtos foram se tornando mais escassos no município e, desse modo, o pequeno e médio comércio foi se tornando mais estabilizado para atender as necessidades básicas da população.



FONTE: Dados da pesquisa de campo. Set./2017

Também, foi perguntado aos comerciantes sobre a origem dos produtos por eles comercializados. No gráfico 15, mostra que 53% compram do comércio atacadista, 33% compram das feiras dos grandes centros urbanos, 7% recebem as mercadorias de distribuidoras e 7% compram do comércio local. Nesse ponto, pode ser destacado que os

pequenos comerciantes necessitam do comércio local para suprir a ausência de um ou outro produto.

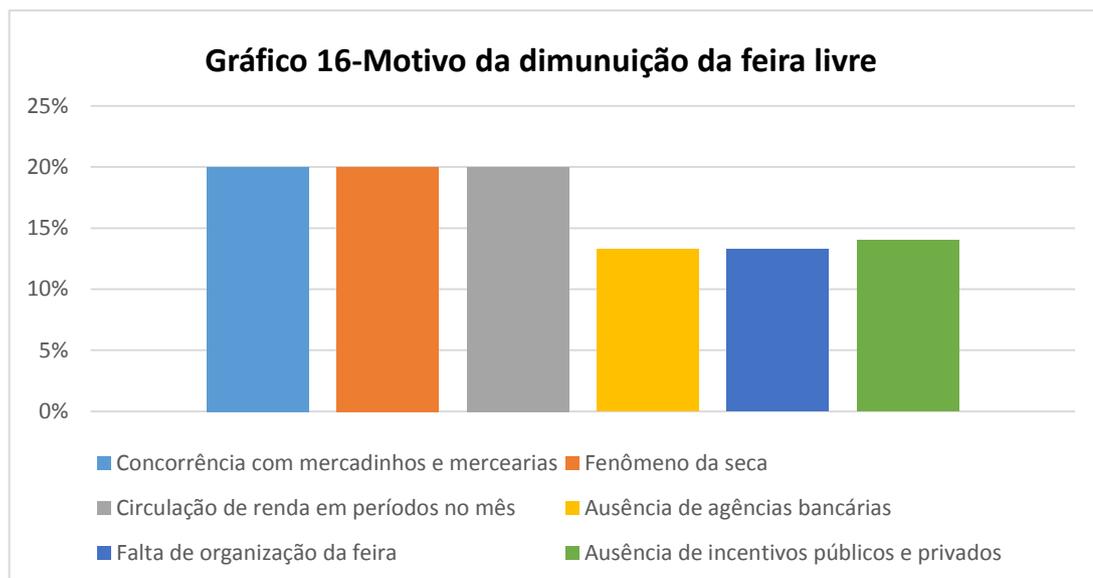


FONTE: Dados da pesquisa de campo. Set./2017

Ainda, deve ser ressaltado que, a localização da maioria desses estabelecimentos comerciais está presente na avenida principal da cidade devido ao maior fluxo de pessoas e meios de transportes e ao fato de que os feirantes montam suas barracas nesse espaço. Desse modo, se entende que os feirantes e os comerciantes se apoiam mutuamente na comercialização de seus produtos.

A mesma pergunta realizada aos feirantes e consumidores foi questionada aos comerciantes: Nos dias de feira você percebe mudanças na rotina da cidade? Para 100% dos comerciantes, há sim mudanças significativas. Estas mudanças são percebidas pelo aumento do tráfego de transportes, fluxos maior de pessoas e mercadorias, etc.

Para os comerciantes, a feira livre do município de São João do Cariri tem diminuído se comparada há 50 anos. Desse modo, foi questionado qual o motivo que tem levado a esse fato. Cerca de 20% associaram ao fenômeno natural da seca que ampliou o problema da produção da agricultura e pecuária; 20% a circulação de renda que ocorre somente no final do início e final do mês; e outros 20% a concorrência com os mercadinhos e novas mercearias. 13% responderam a falta de organização da feira, outros 13% citaram a ausência de agências bancárias e 14% citaram a ausência de incentivos públicos e privados.



FONTE: Dados da pesquisa de campo. Set./2017

Por último, foi questionado aos comerciantes como eles definiam o ambiente da feira. Para muitos, os feirantes ajudam na venda das mercadorias de seus comércios. Outros dizem que, os feirantes ficam muito próximos de seus comércios e acaba afastando os fregueses. Contudo, para a maioria dos comerciantes, o município não oferece estrutura adequada para a instalação das barracas da feira. Eles consideram que era necessária uma padronização da feira. Desse modo, esse tipo de organização serviria como atração para que outros feirantes se interessassem em montar suas bancas ou barracas na feira livre da cidade de São João do Cariri. Os comerciantes consideram que quanto mais movimento nas barracas, mais fluxo a cidade apresenta, mais consumidores o comércio tem para atender.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostrou que dentre as transformações ocorridas no espaço da feira desde sua origem, o deslocamento dos feirantes para outros espaços fora do prédio do Mercado Público Municipal foi um dos fatos que mais trouxeram modificações no espaço geográfico local, uma vez que os feirantes passaram a ocupar áreas centrais da cidade, de modo que, os comerciantes fixos tiveram que acompanhar esse fluxo, pois era onde os consumidores estavam. Para tanto, os principais pontos de comércios fixos se localizam na Avenida principal da cidade – Avenida João Pessoa. É nela que se encontra nos dias de segundas-feiras o maior fluxo de mercadorias, pessoas e transportes. E, assim, os feirantes, por não possuírem um espaço fixo, ficam a mercê da busca por melhores pontos de venda de seus produtos e a concorrer com os pequenos e médios comerciantes de

estabelecimentos fixos.

Também foi verificado que a feira livre do município tem, apesar das transformações ocorridas ao longo do tempo, mantido suas permanências, como por exemplo, o dia da feira é mantido desde sua origem nas segundas-feiras, os municípios vizinhos ainda montam suas barracas no dia da feira com números inferiores a períodos passados e a população da zona rural do município é a maior frequentadora da feira. Também é no dia da feira que se resolve compromissos particulares nos serviços prestados por estabelecimentos públicos e privados, como por exemplo, compras de alimentos, roupas, calçados, medicamentos, atendimento nos serviços bancários e atendimento nos serviços públicos nos setores da saúde, educação, infraestrutura, etc.

Esses dados mostram que feira livre do município de São João do Cariri tem sua importância no aspecto econômico. Mas o aspecto cultural também está presente na rotina da feira. Pois, foram observados que alguns costumes, como os já citados, estão enraizados no cotidiano do município desde primórdios. E, dessa forma, a feira livre pesquisada é um espaço de encontro, e, é esta, uma das características que a torna persistente no contexto cultural, econômico, social e político.

Foi observado também, que nesse espaço de comércio, seja ele móvel como a feira ou fixo com os comerciantes de estabelecimentos, existem outras modalidades de “venda”. É o caso daqueles pequenos produtores de gêneros alimentícios, como: verduras, leite e derivados, produtos avícolas e derivados, que residem na zona rural do município, e comercializam diretamente os seus produtos com alguns estabelecimentos comerciais locais. Tal prática favorece aos comércios médios e maiores com abastecimento. Os estabelecimentos atendidos por estes fornecedores são: mercadinhos, padarias, açougues, lanchonetes e restaurantes. Esse fato mostra um dos motivos que contribuíram para a redução dos números de feirantes do próprio município.

Portanto, entre as transformações e persistências da feira pode-se concluir que a feira livre da cidade de São João do Cariri, teve no passado uma grande importância econômica que abrangia os municípios circunvizinhos e que além de servir de entreposto comercial nos primórdios de sua criação, foi palco de um comércio com grande diversidade de mercadorias. Atualmente a feira deste município se configura como um espaço comercial local de menor expressão econômica. Mesmo assim, constitui um espaço de consumo essencial para muitas populações locais e, em alguns casos, de outras localidades circunvizinhas.

5 REFERÊNCIAS

COSTA, M.R.; SANTOS, D. M. **Feiras Livres: dinâmicas espaciais e relações de consumo**. Geosaberes, Fortaleza, v.6, número especial (3), p.653-665, Fevereiro, 2006. Universidade Federal do Ceará.

Disponível em <http://www.geosaberes.ufc.br> Acesso em 02/02/17

DANTAS, Geovany Pachelly Galdino. **Feiras no Nordeste**. Mercator – Revista de Geografia da UFC, ano 07, número 13, 2008.

FRANÇA, Carolina Rebouças; REZENDE, Vera F. **A permanência e o desaparecimento dos mercados municipais e feiras livres nos espaços urbanos centrais das cidades do Rio de Janeiro e de Salvador, Brasil**. III Seminário Internacional Urbicentros – 2012.

Disponível em <http://www.ppgau.ufba.br/urbicentros/2012> Acesso em 15/01/17

LIMA, A.E.F.; SAMPAIO, J.L.F. **Aspectos da Formação Espacial da Feira Livre de Abaiara- Ceará: relações e trocas**. XIX-ENGA, São Paulo, 2009, pp.1-19.

MUSEU PÚBLICO BALDÍNIO LELLYS DE FARIAS – SÃO JOÃO DO CARIRI-PB

PEREIRA, R.A.; RAMOS, M.M.Q. Potencialidades turísticas de São João do Cariri-PB

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DO CARIRI – PB

SALGUEIRO, Teresa Barata. **Novas formas de Comércio**. Finisterra (Revista Portuguesa de Geografia), XXIV, 48, Lisboa, 1989, p.151-217.

Disponível em <http://www.revistas.rcaap.pt> Acesso em 27/02/17

SANTOS, Milton. **Pensando o Espaço do Homem**. -5.ed., 1 reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007. 96p.

Disponível em <http://www.books.google.com.br> Acesso em 27/02/17

SATO, Leny. **Processos cotidianos de organização do trabalho na feira livre**. Psicol. Soc. Vol.19, n°. Spe. Porto Alegre, 2007.

Disponível em <http://www.scielo.br/scielo> Acesso em 02/02/17